

A CRECHE COMO ESPAÇO FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Bruna Thayná Bezerra Silva ¹
Thainara Maria de Medeiros ²
Valdineide de Araújo Albano ³
Divoene Pereira Cruz Silva ⁴

RESUMO

A creche é a etapa da Educação Infantil, com papel que vai além do cuidado básico. Conforme a Constituição Federal de 1988, artigo 208, inciso IV, cabe ao Estado assegurar Educação Infantil, em creche e pré-escola, às crianças de até cinco anos. Assim, a creche deve ser entendida como ambiente educativo rico em experiências significativas, que promovem desenvolvimento integral cognitivo, físico, social e afetivo. É nesse espaço que a criança explora, interage, aprende e se desenvolve globalmente por meio do brincar, da escuta, da linguagem e da autonomia. Este trabalho apresenta experiências de duas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID, no CMEI Júlia Amélia, em Angicos RN, com turma de três a quatro anos. O objetivo é discutir as contribuições da creche para o desenvolvimento integral, observando estrutura física, práticas pedagógicas e o papel do educador no processo formativo. Adotou-se abordagem qualitativa, com Observação Participante, baseada nos pressupostos metodológicos de Ludke e André (1986). Como respaldo teórico, dialogamos com Piaget (1976), que ressalta experiências concretas na construção do conhecimento, Vygotsky (1991), que enfatiza interação social e mediação e com Wallon (1975), que reconhece a indissociabilidade entre aspectos afetivos, motores e cognitivos. As observações ocorreram durante dois meses e foram registradas em diário de bordo, possibilitando compreender o cotidiano escolar e a influência do ambiente. As atividades acompanhadas incluíram rodas de conversa, cantigas, circuitos motores, brincadeiras simbólicas e exploração livre dos espaços. Os resultados indicam progressos em linguagem oral, socialização, autonomia e coordenação motora. Apesar de desafios estruturais e da elevada demanda enfrentada pelos professores, destacou-se o vínculo afetivo entre educadores e crianças, essencial para promover aprendizagens significativas. Conclui-se que a creche não se restringe ao cuidado, constituindo ambiente educativo fundamental. A observação participante proporcionou envolvimento e interação com a rotina diária.

Palavras-chave: Educação Infantil, Desenvolvimento Integral, Observação Participante.

¹Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, bruna.silva93458@alunos.ufersa.edu.br;

²Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, thainara.medeiros@alunos.ufersa.edu.br;

³Professor orientador: Valdineide de Araújo Albano, Mestre, UERN-RN, valdineidealbano@gmail.com.

⁴Professor Orientador: Divoene Pereira Cruz Silva, Doutorado, UFERSA-RN, divoene.pereira@ufersa.edu.br



INTRODUÇÃO

A creche representa uma etapa essencial da educação infantil, exercendo um papel que vai muito além do cuidado básico. De acordo com a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, inciso IV, é dever do Estado assegurar a educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças de até cinco anos de idade. Nesse contexto, a creche deve ser compreendida como um ambiente educativo rico em vivências significativas, que favorecem o desenvolvimento integral da criança, cognitivo, físico, social e afetivo. É nesse espaço que a criança explora, interage, aprende e se desenvolve de forma global, por meio do brincar, da escuta, da linguagem e da autonomia.

Autores como Vygotsky, Wallon e Piaget reforçam a importância das interações sociais e das experiências concretas no processo de aprendizagem infantil, destacando o protagonismo da criança em sua própria construção do conhecimento. Cada pequeno gesto, cada brincadeira simbólica, cada cantiga ou roda de conversa são formas legítimas de aprendizagem, que respeitam o tempo e a individualidade de cada criança.

Este trabalho tem como base a experiência vivenciada no CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil Júlia Amélia, localizado em Angicos-RN, durante o acompanhamento de uma turma de creche II, com crianças de 3 a 4 anos, em período integral. A partir dessa convivência próxima com o cotidiano escolar, buscou-se analisar as contribuições da creche para o desenvolvimento integral das crianças, observando aspectos como a estrutura física da instituição, as práticas pedagógicas adotadas e o papel do educador nesse processo formativo.

A escolha do tema surgiu da vivência direta no CMEI, que permitiu observar, com sensibilidade e atenção, às múltiplas formas de desenvolvimento infantil no ambiente escolar. A cada semana, foi possível presenciar a evolução das crianças em diversos aspectos, reconhecendo na prática a importância de um espaço educativo bem estruturado e acolhedor. Essa convivência também revelou desafios enfrentados por instituições públicas, como a limitação do espaço físico e a sobrecarga dos profissionais, o que reforça a necessidade de ampliar a discussão sobre a valorização da creche como espaço de formação e não apenas de permanência.





A pesquisa teve abordagem qualitativa e foi construída por meio da observação participante realizada semanalmente na sala de aula. Os registros foram feitos em um diário de

bordo, com foco nos momentos de rodinha, nas atividades pedagógicas, nos tempos livres e nas interações das crianças com os espaços da creche. Essa metodologia permitiu uma análise prática e sensível das vivências, considerando o ambiente escolar como um todo e a maneira como ele contribui para o desenvolvimento infantil.

Durante esse processo, foi possível constatar avanços significativos nas crianças, especialmente nos aspectos da linguagem oral, da coordenação motora, da socialização e da autonomia. Atividades como cantigas, circuitos motores, rodas de conversa e brincadeiras simbólicas mostraram-se instrumentos pedagógicos potentes. Apesar das limitações estruturais e da alta demanda enfrentada pelos professores, destacou-se a criação de um ambiente afetivo, acolhedor e propício ao protagonismo infantil, sustentado pelo vínculo entre educadores e alunos.

Portanto, a creche é uma etapa primordial da educação infantil, que deve ser reconhecida como espaço de formação integral, onde a criança aprende com significado desde os primeiros anos de vida. Para que esse potencial se concretize, é essencial que haja maior investimento em políticas públicas voltadas à melhoria da infraestrutura, valorização profissional e qualificação pedagógica, garantindo às crianças um início de trajetória escolar verdadeiramente transformadora. Diante disso, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da creche como espaço de formação integral na infância, tomando como base a vivência no CMEI Júlia Amélia e as contribuições observadas no cotidiano escolar para o desenvolvimento das crianças.

METODOLOGIA

Este trabalho teve como base a pesquisa qualitativa, com uso do procedimento de observação participante, baseadas nos pressupostos metodológicos de Ludke e André (1986), fundamentada através das observações cotidianas e as práticas pedagógicas vivenciadas no CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil Júlia Amélia, localizado em Angicos-RN, A



escolha por essa abordagem se deu por permitir uma compreensão mais profunda e sensível das experiências vividas no ambiente da creche, valorizando as percepções e interações que ocorrem no dia a dia. As experiências foram desenvolvidas em uma turma de creche II, em

período integral, com crianças de 3 a 4 anos da rede municipal. As observações foram registradas em um diário de bordo e ocorreram semanalmente, durante visitas à escola. Nessas Visitas, o foco esteve nos momentos de rodinha, nas atividades propostas, nos tempos livres e na forma como as crianças interagiam com os diferentes espaços da instituição. Ao longo do processo, foi possível registrar situações de descoberta, cooperação e expressão de emoções, que revelaram o papel central da creche como espaço de convivência e desenvolvimento integral. Essa metodologia possibilitou uma análise não apenas técnica, mas também afetiva, permitindo que o estudo fosse construído a partir de olhares atentos, escuta sensível e respeito ao ritmo e à singularidade de cada criança.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, como previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996). É um direito de toda criança é um dever compartilhado entre o Estado e a família. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), nesse período a criança deve ter assegurados os meios para o seu desenvolvimento integral, abrangendo as dimensões física, afetiva, intelectual, linguística e social. Essas áreas se desenvolvem de forma conjunta, em um ambiente onde cuidado e aprendizagem caminham lado a lado.

Piaget (1976), reforça essa visão ao afirmar que a assimilação, junto com a acomodação e a adaptação, é um dos pilares de sua teoria. Na fase pré-operatória, que vai até os sete anos, o desenvolvimento cognitivo acontece por meio de experiências reais e de interações diretas com o ambiente. O brincar, nesse contexto, é uma situação natural para que a criança assimile e acomode novos conhecimentos, construindo sua própria compreensão do mundo.





Para Vygotsky (1991), o desenvolvimento humano é essencialmente social, mediado pela linguagem e pela interação com o outro. Sua teoria sociocultural destaca a importância da Zona de Desenvolvimento Proximal, que representa aquilo que a criança ainda não consegue fazer sozinha, mas é capaz de realizar com a ajuda de um adulto ou de colegas mais experientes. Assim, na creche, o professor tem um papel central como mediador, guiando descobertas e aprendizagens.

Wallon (1975), por sua vez, aponta que o desenvolvimento infantil é inseparável dos aspectos afetivo, intelectual e motor. Para ele, o afeto ocupa um lugar de destaque no processo de aprendizagem e nas relações da criança. A interação com o meio e com as pessoas é fundamental para que suas habilidades se desenvolvam plenamente. Por isso, criar um ambiente afetivo e seguro é tão importante quanto oferecer estímulos intelectuais.

Essas ideias dialogam com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que garante direitos de aprendizagem e desenvolvimento como conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer a si mesmo. A creche, assim, se consolida como um espaço de formação integral, onde a estimulação é constante e intencional.

Baseada nos pressupostos metodológicos de Lüdke e André (1986), comprehende-se também que a observação e a reflexão sobre as práticas pedagógicas são essenciais para compreender o contexto educativo e promover intervenções significativas. A pesquisa na e sobre a prática, conforme destacam as autoras, permite ao educador analisar a realidade vivida na creche, identificar necessidades e aprimorar o processo de ensino e aprendizagem de forma crítica e sensível.

Dessa forma, unindo as contribuições de Piaget, Vygotsky, Wallon e os princípios metodológicos de Lüdke e André às orientações legais e curriculares, percebe-se que a creche oferece um cenário privilegiado para o desenvolvimento pleno da criança. Com práticas pedagógicas planejadas, espaços adequados e vínculos afetivos sólidos, é possível garantir que cada criança tenha um começo seguro e enriquecedor em sua trajetória educativa e social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO





Durante a vivência na creche, foi possível observar muitos aspectos relevantes do cotidiano escolar, tanto positivas quanto desafiadoras realidades que, infelizmente, ainda são comuns em muitas instituições públicas de ensino. Mesmo diante das limitações, foi gratificante acompanhar a evolução das crianças em diversos aspectos, como linguagem oral, coordenação motora, socialização e autonomia. Atividades como rodas de conversa, cantigas, circuitos motores e brincadeiras simbólicas se mostraram instrumentos pedagógicos bastante potentes.

A organização dos ambientes, embora bem estruturada em termos de proposta pedagógica, apresenta um espaço físico reduzido para a quantidade de alunos atendidos. Apesar de a creche ser considerada uma escola modelo, sua infraestrutura ainda não contempla adequadamente as necessidades de cada criança e dos próprios educadores. Os cantinhos temáticos e os brinquedos acessíveis aos alunos contribuíram para a valorização da exploração livre e do protagonismo infantil. Além disso, a escuta atenta e o vínculo afetivo entre adultos e crianças foram elementos fundamentais para promover um ambiente de acolhimento e segurança emocional.

Perceber a evolução de cada criança desde o início do período até os dias atuais foi um ponto muito positivo. No entanto, também é importante destacar a sobrecarga dos professores, que precisam se responsabilizar pelo desenvolvimento individual de cada aluno em salas muitas vezes numerosas, o que acaba dificultando esse processo e exigindo dos educadores um esforço constante para dar conta de tudo. E aqui, faço questão de enaltecer o trabalho do professor, que, diante de todas as dificuldades, está ali todos os dias dando o seu máximo, buscando melhorar e fazer a diferença. Precisamos reconhecer que a creche é um espaço de aprendizagem significativa, onde a criança aprende brincando, e não apenas um local para “passar o dia” ou “dar um descanso aos pais”.

A creche deve ser vista como o primeiro passo na trajetória escolar da criança, onde cada cor descoberta, cada número reconhecido ou cada vogal pronunciada é motivo de alegria. Onde saber dividir um brinquedo, esperar a vez ou identificar as próprias emoções também representa aprendizado. Precisamos enxergar a creche como um espaço essencial de



formação, onde cada criança dá o seu primeiro pontapé na vida escolar e onde cada pequena conquista é o início de uma grande caminhada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender o papel da creche como espaço de formação integral, a partir de experiências vividas no CMEI Júlia Amélia, em Angicos-RN, com uma turma de Creche II, em período integral, formada por crianças de 3 a 4 anos. As observações, registradas em diário de bordo, mostraram que, quando organizada de maneira acolhedora e planejada, a

creche contribui de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo, social, motor e emocional das crianças.

As práticas observadas como rodas de conversa, cantigas, brincadeiras simbólicas e circuitos motores estimulam a autonomia e a socialização, confirmando as ideias de Piaget, Vygotsky e Wallon sobre a importância das interações e das experiências concretas para a aprendizagem. Mesmo diante de desafios como limitações na estrutura física e sobrecarga de trabalho dos professores, percebeu-se que o vínculo afetivo aliado a um planejamento pedagógico bem direcionado potencializa as aprendizagens.

Com base nos pressupostos metodológicos de Lüdke e André (1986), comprehende-se que a análise reflexiva dessas práticas, a partir da observação e do registro, enriquece a compreensão sobre o cotidiano educativo e contribui para aprimorar as intervenções pedagógicas. A pesquisa e a prática se complementam, permitindo ao professor transformar sua ação em um processo contínuo de aprendizagem e reconstrução.

Esses resultados reforçam a importância de investir em políticas públicas que melhorem as condições de trabalho e de infraestrutura na educação infantil, permitindo ampliar práticas pedagógicas de qualidade. Também se aponta a relevância de novas pesquisas que investiguem formas de organização dos espaços, estratégias de formação continuada para professores e efeitos de metodologias lúdicas no desenvolvimento das crianças, fortalecendo o papel da creche como primeira etapa da educação básica.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 9 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1975.